

# Sarney muda de idéia e põe seu nome à disposição do PMDB para a Presidência

O GLOBO 17 JUN 1997

Nova postura de senador pode complicar filiação de Itamar Franco ao partido

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Até agora defensor do apoio do PMDB à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, o senador José Sarney (PMDB-AP) passou a admitir a idéia de candidatura própria do partido à Presidência da República e colocou seu nome à disposição para a disputa do próximo ano. Há três meses, Sarney dizia que a adesão a Fernando Henrique era o caminho natural do PMDB, uma vez que o partido dá sustentação ao Governo. Mas, depois do fim de semana, quando líderes peemedebistas reunidos em São Luís aprovaram por unanimidade a escolha de um candidato do partido, Sarney anunciou a nova atitude.

— O partido não pode ser impedido de escolher seu caminho próprio e sobretudo lutar pela sua sobrevivência — disse.

O gesto de Sarney pode complicar as já difíceis conversas do partido para a filiação do ex-presidente Itamar Franco. Mas o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), afirma que Sar-

ney e Itamar têm ânimo para um entendimento e estão aparando as arestas.

O encontro de São Luís fez um apelo a Itamar para que apressasse sua candidatura, mas o ex-presidente ainda não tomou uma decisão e tem outras opções para abrigar uma eventual candidatura, o PL e o PSB.

Segundo os interlocutores de Sarney, o ex-presidente ficou entusiasmado com a lembrança de seu nome.

— Achei ótimo e a essa altura da vida não vou dizer que não. Não quero que me esqueçam, como disse o Figueiredo (o ex-presidente João Figueiredo). O melhor é que lembrem de mim — confessou.

## Senador se irritou por ter sido alijado da escolha de ministros

O anúncio do nome de Sarney para a Presidência acontece no momento em que as relações do ex-presidente com o Palácio do Planalto não estão na melhor fase. Sarney ficou irritado com o comportamento do Planalto no processo de escolha dos minis-

tros peemedebistas, colocando-o à margem das negociações. Ele foi um dos que articularam a entrega do documento do partido a Fernando Henrique abrindo mão de interferir na nomeação dos ministros. O PMDB, apesar dos cargos no primeiro escalão, não incorporou o discurso governista em suas bases, assumido pelo PFL e pelo partido do presidente, o PSDB.

Segundo Paes, o PMDB precisa caminhar para uma aliança de centro-esquerda e é cedo para discutir nomes. Ele tem conversado com os líderes dos partidos de oposição e disse que não cabe agora avaliar se o PMDB tem ou não tem espaço no Governo Fernando Henrique.

— Temos as assinaturas de 22 presidentes de diretório para convocar a Convenção e a reunião do Conselho Político. E a pauta será ampla, centrada principalmente na discussão de uma candidatura própria do partido. As bases estão cada vez mais conscientes dessa necessidade e isso ficou claro nesse fim de semana — disse Paes. ■